XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

ENDOMETRIOSE, RESERVA OVARIANA E DESFECHOS REPRODUTIVOS EM MULHERES INFÉRTEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Anna Clara Madeiro de Moura[1], Eric Alves dos Santos[2], Wellhington da Silva Mota[3]

A endometriose é uma doença ginecológica crônica associada à infertilidade por mecanismos anatômicos, inflamatórios e ovarianos. Persistem lacunas sobre seus efeitos na reserva ovariana, na qualidade oocitária e nos desfechos reprodutivos, especialmente após cirurgia de endometriomas. Este estudo objetivou analisar a produção científica sobre a relação entre endometriose e infertilidade feminina, com ênfase nesses aspectos e nos possíveis efeitos da cistectomia. Trata-se de revisão integrativa realizada na PubMed em 22 de setembro de 2026, orientada pela questão: qual é a relação entre endometriose e infertilidade feminina considerando a reserva ovariana, a qualidade oocitária e os desfechos reprodutivos? A busca utilizou ("Endometriosis") AND ("Infertility, Female") AND ("Ovarian Reserve" OR "Assisted Reproductive Techniques" OR "Oocyte Quality"), identificando 354 registros. Incluíram-se artigos de 2020 a 2026, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. Priorizaram-se revisões; excluíram-se duplicatas, artigos sem texto completo e estudos sem relação com os objetivos, especialmente os centrados em dor ou manifestações intestinais sem associação com reserva ovariana ou desfechos reprodutivos. Dois avaliadores selecionaram os estudos por títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos cinco artigos: uma revisão sistemática, uma revisão crítica e três revisões de literatura, uma delas narrativa. Os dados foram sintetizados narrativamente. Os estudos descreveram mecanismos potencialmente relacionados à infertilidade, como alterações anatômicas pélvicas, inflamação crônica e estresse oxidativo, com possíveis repercussões no microambiente folicular, na função das células da granulosa e na maturação oocitária. Embora haja indícios de prejuízos à qualidade oocitária e embrionária, os resultados sobre fertilização, implantação, formação de blastocistos, gravidez e nascidos vivos são heterogêneos. A reserva ovariana foi abordada explicitamente em três dos cinco estudos, sobretudo em relação aos endometriomas e ao tratamento cirúrgico, com destaque para menores concentrações do hormônio antimülleriano (AMH) e possíveis danos ao tecido ovariano saudável. A cistectomia, que foi abordada de forma relevante em dois estudos, pode reduzir adicionalmente a reserva ovariana, enquanto seus benefícios para os resultados da reprodução assistida permanecem incertos. Conclui-se que a endometriose pode comprometer a função reprodutiva por diferentes mecanismos, com efeitos variáveis conforme as características clínicas e os desfechos avaliados. A indicação cirúrgica deve ser individualizada, ponderando benefícios esperados, riscos à reserva ovariana e objetivos reprodutivos da paciente

Palavras-chave: Endometriose. Infertilidade Feminina. Oócitos. Hormônio Antimülleriano. Técnicas de Reprodução Assistida.

[1] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: ana12clara@gmail.com
[2] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: ericalves828@gmail.com
[3]Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: weliguatu@hotmail.com